



CONGREGATIO  
DE INSTITUTIONE CATHOLICA

(DE STUDIORUM INSTITUTIS)

---

Prot. 753/2016

Roma, 15 de Novembro de 2016

Estimado Ir. Paulo Fossati,

tivemos conhecimento da realização do I Fórum Nacional de Agentes de Pastoral promovido pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), sob o tema: *Laudato si' e Educação: a contribuição das Instituições de Ensino para a cultura do Bem Viver*, que se realiza em Brasília de 21 a 22 de Novembro de 2016. É pois com imensa alegria que enviamos em nome da Congregação para a Educação Católica uma mensagem inaugural.

Em primeiro lugar, gostaríamos de saudar com muita estima a todos e a cada de um de vós que preparastes e participais neste encontro e, através do vosso serviço, tornais possível a missão educativa da Igreja no mundo actual. Estamos certos que este I Fórum Nacional, promovido pela ANEC, é uma feliz ideia por reunir os vários agentes pastorais, os gestores das escolas e das universidades, os agentes ligados ao mundo da cultura e da educação, para juntos reflectir sobre a acção evangelizadora à luz da Carta encíclica do Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum. De facto, a *Laudato si'* é um verdadeiro apelo educativo feito a todos.

A provocação do Papa para educar a um novo estilo de vida respeitador da ecologia integral realiza-se nos vários âmbitos educativos, desde a família até à escola e à universidade, bem como nos vários contextos sociais. Permitimo-nos sublinhar, entre os vários desafios que a Encíclica apresenta, três aspectos que consideramos imprescindíveis afrontar na actual missão educativa da Igreja que se torna visível em cada um de vós.

---

Ir. Paulo FOSSATI  
Diretor Presidente  
Associação Nacional de Educação Católica  
= BRASIL =

O primeiro é a importância de *educar a ser*. A preocupação educativa é muito clara no número 209 da Encíclica: «A consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa de traduzir-se em novos hábitos. Muitos estão cientes de que não basta o progresso actual e a mera acumulação de objectos ou prazeres para dar sentido e alegria ao coração humano, mas não se sentem capazes de renunciar àquilo que o mercado lhes oferece. Nos países que deveriam realizar as maiores mudanças nos hábitos de consumo, os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do meio ambiente, mas cresceram num contexto de altíssimo consumo e bem-estar que torna difícil a maturação doutros hábitos. Por isso, estamos perante um desafio educativo». O Papa Francisco está consciente da causa desta crise cultural e económica que condiciona a vida e o conhecimento dos mais jovens: «quanto mais vazio está o coração da pessoa, tanto mais necessita de objectos para comprar, possuir e consumir» (*Laudato si'*, n. 203). Portanto, uma cultura de avidez e posse esvazia o coração da pessoa, leva à sua aridez. Daí que se acumulam objectos e se pensa que a felicidade está no possuir e não no ser. Os outros, a natureza, tudo o que nos rodeia é considerado então como objecto e é usado e abusado a bel-prazer. A poluição, a cultura do descarte, a deterioração da qualidade de vida, a degradação social, o relativismo prático, a ciência e a técnica como fins a si mesmos, as guerras, etc... tem tudo a mesma origem: o coração vazio da pessoa. É por isso que continuam ainda muito actuais as palavras de São João Paulo II quando se referiu à finalidade da educação: «Esta consiste, de facto, em que o homem se torne, cada vez mais, homem, que ele possa “ser” mais e não unicamente que ele possa “ter” mais, e que por consequência, através de tudo o que ele “tem”, tudo o que ele “possui”, ele saiba cada vez mais plenamente “ser” homem. Para isto é preciso que o homem saiba “ser mais” não só “com os outros” mas também “pelos outros”» (*Discurso à UNESCO*, 2 de Junho de 1980, n. 11). Se fosse possível alcançar o coração dos mais jovens, então conseguiríamos que crescessem com alegria e satisfação para o bem comum, corrigindo os passos errados e preparando um futuro melhor para todos.

Um segundo desafio é *educar à cultura da relação*. Vivemos actualmente numa cultura dividida e sectorial. É importante por isso, educar os jovens a considerar a realidade como um conjunto de relações, necessárias para a sua realização como pessoa. O homem, a sociedade, o ambiente não podem ser considerados individualmente mas constituem um todo em relação. Daí o apelo do Papa Francisco a uma «ecologia integral». Deve-se chegar ao conhecimento que supera as reduções e abre à riqueza e à beleza da complexidade do mistério do homem. Daí que «a educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo» e os itinerários pedagógicos deveriam efectivamente ajudar «a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão» (*Laudato si'*, n. 210).

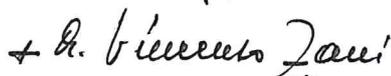
Outro desafio da Encíclica é o de *educar à esperança*, no sentido que olha para a realidade dos factos, até os mais dramáticos, sem cair nunca no desânimo ou desespero. Descreve claramente os problemas mas, ao mesmo tempo, alimenta uma racional confiança na humanidade, nos seus recursos e no seu sentido de responsabilidade, na sua capacidade de enfrentar os problemas e resolvê-los. «Nem tudo está perdido, porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-

se, para além de qualquer condicionalismo psicológico e social que lhes seja imposto. São capazes de se olhar a si mesmos com honestidade, externar o próprio pesar e encetar caminhos novos rumo à verdadeira liberdade. Não há sistemas que anulem, por completo, a abertura ao bem, à verdade e à beleza, nem a capacidade de reagir que Deus continua a animar no mais fundo dos nossos corações» (*Laudato si'*, n. 205). Podemos dizer que o Papa Francisco olha para o futuro e para as novas gerações com um olhar positivo e de fé.

A Encíclica *Laudato si'* representa, portanto, para todo o mundo educativo um grande desafio! Encorajamos-vos e rezamos para que o vosso encontro possa ser frutuoso. A missão, ainda que árdua e de enorme responsabilidade, é bela e apaixonante! E «Deus, que nos chama a uma generosa entrega e a oferecer-Lhe tudo, também nos dá as forças e a luz de que necessitamos para prosseguir. No coração deste mundo, permanece presente o Senhor da vida que tanto nos ama. Não nos abandona, não nos deixa sozinhos, porque Se uniu definitivamente à nossa terra e o seu amor sempre nos leva a encontrar novos caminhos» (*Laudato si'*, n. 245).

Desejando as maiores felicidades para o bom sucesso deste Fórum, aproveitamos a ocasião para enviar a nossa bênção e nos despedirmos com uma cordial saudação.

Card. Giuseppe Versaldi  
Prefeito



Dom Angelo Vincenzo Zani  
Secretário